

A REVISTA VOGUE BRASIL COMO OBJETO E FONTE DOCUMENTAL NA ANÁLISE DA APROPRIAÇÃO E GERAÇÃO DE DISCURSO SOBRE A ERA DA ECOLOGIA NO BRASIL

Kathleen Araujo (PIBIC/UEM), Silvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos (Orientadora), Fernanda Tiosso Sampaio (Co-orientadora) E-mail: smbdamasceno@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Design e Moda, Cianorte, PR.

Desenho Industrial / Desenho de produto

Palavras-chave: revista vogue; moda; sustentabilidade.

RESUMO

O projeto de pesquisa teve como objetivo analisar a Revista Vogue Brasil, tanto como objeto quanto como fonte documental, focando na apropriação e geração de discurso sobre a era da ecologia no Brasil. Para isso, foram selecionadas edições dos anos de 1992 e 2012. A escolha desses anos se deve ao fato de que, em 1992, ocorreu no Brasil a ECO-92, o maior evento internacional de discussões sobre ecologia, enquanto 2012 foi o ano da assinatura do Rio+20. A metodologia adotada foi a pesquisa documental, que visa analisar documentos, sejam eles escritos, visuais ou sonoros, como fontes primárias para compreender um período histórico específico. Foi feito um levantamento do acervo da Revista Vogue Brasil, e elaborou-se uma tabela com identificadores dos conteúdos relacionados à ecologia. A pesquisa revelou que, em 1992, a revista deu maior destaque e abordou explicitamente temas ecológicos, enquanto em 2012 o assunto não é retratado de forma direta em artigos ou editoriais das edições.

INTRODUÇÃO

A Revista Vogue norte-americana foi lançada em 1892, e em 1909, foi adquirida pela Condé Montrose Nast, que a transformou em uma das principais revistas de moda e cultura, mantendo seu público-alvo, a elite estadunidense. Com esse sucesso, a Revista Vogue foi a primeira publicação estrangeira produzida e comercializada fora de seu país de origem, alcançando diversos países, incluindo o Brasil (Novelli, 2011).

No Brasil, a Revista Vogue Brasil foi lançada em 1975, pela Editora Três, sob a direção de Luis Carta, que trouxe uma proposta inovadora, com foco em design gráfico e fotografias diferenciadas, além de um discurso adaptado ao público

brasileiro (Novelli, 2011).

Assim a Revista Vogue Brasil foi escolhida como objeto de estudo pela sua importância e vanguardismo para o mercado editorial e para o mercado de moda brasileiro. A utilização de periódicos impressos como fontes históricas é fundamentada pelos estudos de importantes teóricos da área como Tânia Regina Luca (2008) que disserta sobre os desafios em utilizar os periódicos como material de pesquisa, mas o quão relevantes são para compreender a história de determinado período.

Como acervo de análise, foram selecionadas as edições dos anos de 1992 e do ano de 2012. Isso porque no ano de 1992 foi realizada no Brasil a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida popularmente como ECO-92, considerado o maior evento internacional sobre ecologia, e o ano de 2012 foi escolhido por ser o ano da conferência Rio+20. Assim, o objetivo principal desta pesquisa foi investigar a Revista Vogue Brasil, tanto como objeto de estudo quanto como fonte documental, em relação à apropriação e construção de discursos sobre a era da ecologia no Brasil.

O estudo é relevante devido a falta de pesquisas que conectem moda e ecologia, além da importância da moda na economia e identidade cultural do Brasil, ressaltando a importância da revista como fonte documental e seu impacto na opinião pública e na evolução das questões ambientais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para possibilitar as discussões sobre Ecologia, utilizou-se na revisão de literatura autores como André Aranha Corrêa do Lago (2006) que descreve a importância dos eventos ecológicos internacionais, em especial sobre a ECO 92 que possibilitou maior visibilidade ao Brasil, colocou-o no centro das discussões ambientais, destacando as dificuldades da conservação da Amazônia. Para o estudo do conceito de “era da ecologia” utilizou-se o estudo do historiador Donald Worster (1996) que a descreve como sendo o período em que o pensamento ecológico se tornou altamente relevante, exercendo grande influência tanto na ciência quanto na cultura popular. Assim, o ano de 2012 foi escolhido para ser possível analisar quais foram as transformações efetivas que ocorreram 20 anos depois com a assinatura da Rio+20.

Para as análises das fontes selecionadas, utilizou-se a metodologia de análise documental, onde utiliza-se materiais, sejam eles escritos ou visuais, como fontes primárias para compreender um período histórico específico. Essa metodologia descrita em Luca (2008) ressalta que os periódicos impressos, ou seja, revistas, não apenas documentam acontecimentos históricos, mas influenciam e espelham a sociedade em que são criados. Além disso, as publicações funcionam como meios de disseminação de ideias, debates políticos e culturais, outrossim são instrumentos essenciais para que os historiadores compreendam as dinâmicas e

mudanças de uma determinada época.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para contemplar a metodologia proposta, a Revista Vogue Brasil foi historicizada, considerando seu período histórico, seus meios de produção e distribuição, público-alvo, qualidade técnica, por exemplo, para a compreensão do cenário social onde a fonte está inserida. Posteriormente, para as análises sobre o discurso ecológico, desenvolveu-se uma tabela com perguntas que orientaram o processo investigativo. As perguntas de investigação foram: 1- Foram publicados temas ecológicos nesta edição? 2- Se sim, qual lugar da revista? 3- Como apareceu esse tema? 4- Qual conteúdo?

A edição nº 188 - abril de 1992, com 123 páginas, contemplou publicações com temas ecológicos na seção “Vogue Arte”, abordando como a ecologia inspirou os artistas da época. A publicação “Ecologia invade as telas e se torna, cada vez mais, fonte de inspiração para artistas do mundo inteiro” (p. 20) ainda citou a ECO-92 como referência para o contexto e abordou conceitos, como Inter-Eco-Protesto e Arte Ecologia.

A edição nº 191 - julho de 1992, com 148 páginas, mês da realização da ECO-92, apresentou a Amazônia como tema do periódico, também abordou publicações com temas ecológicos na seção “Vogue Arte” nas subseções Cinema, Arte, Livros, Fala-se de, Joias e Ecologia. Além disso, a seção Especial também foi dedicada à Amazônia (p. 78 à 118). O tema contemplou as subseções de forma declarada, por meio de artigos, editoriais de moda e indicações de livros, sem deixar de mencionar o constante desmatamento enfrentado pela Amazônia.

A edição nº 411 - novembro de 2012, com 466 páginas, não apresentou publicações com temas ecológicos de forma explícita como as anteriores, mas a seção “Living Design” (p. 252 e 253), exibiu uma matéria referente a decoração de interiores de casas com a proposta de levar o jardim para dentro de casa.

Por fim, a edição nº 412 - dezembro de 2012, com 418 páginas, também não apresentou publicações com temas ecológicos de forma explícita, contudo na seção “Living Design” (p. 270 e 271), exibiu uma matéria referente à decoração de mesas, utilizando elementos da natureza e plantas para a casa. Além disso, o assunto ecologia foi representado na ambientação de um dos editoriais do periódico, realizado na Patagônia, que só foi possível com o auxílio da empresa de ecoturismo, visto que as fotos foram realizadas em cima de geleiras e em algumas colinas com cavalos e lhamas.

CONCLUSÕES

A pesquisa revelou-se de grande importância para a valorização do estudo de Revista de Moda como fontes históricas, uma vez que estas publicações representavam a maior fonte de comunicação e informações para o setor de moda

no Brasil, e nesse contexto, a Revista Vogue Brasil por apresentar um padrão elevado de editoração, com uma ótima matéria prima, editoriais de fotógrafos renomados e matérias de importantes jornalistas, apresentava-se como o principal meio de comunicação para o setor da moda brasileira como para uma elite compradora.

Assim, percebemos que no período de 1992, em pleno auge da “era da ecologia” como proposto por Worster (1996), a Revista Vogue Brasil apresentou em suas duas edições analisadas matérias específicas sobre assuntos ecológicos por meio de textos e imagens, como artigos, entrevista e editoriais nas seções de arte.

Após vinte anos da Eco 92, observa-se que mesmo sabendo que em 2012 foi o ano da assinatura da Rio+20 as edições da Revista Vogue Brasil não apresentaram reportagens específicas sobre ecologia, que evidenciam a abordagem de 1992 muito mais direta em relação ao tema proposto. Nestas edições a ecologia é absorvida e diluída, servindo apenas de ambientação em editoriais, e também como referência para decoração de interiores, dessa forma transforma-se a relação de discussão sobre moda e ecologia apenas um referencial para o bem-estar e conforto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional de Cianorte pela bolsa de iniciação científica (PIBIC).

REFERÊNCIAS

LAGO, André Aranha Corrêa do. **Estocolmo, Rio, Joanesburgo: o Brasil e as três conferências ambientais das Nações Unidas**. Brasília, Fundação Alexandre de Gusmão (Funag), 2006.

LUCA, Tânia Regina, **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.) *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 111-153.

NOVELLI, Daniela. **Vogue Brasil: o periódico de moda como fonte e objeto da pesquisa histórica**. In: BONADIO, Maria Claudia; MATTOS, Maria de Fátima (org.). *História e Cultura de Moda*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011. p.258-279.

WORSTER, Donald, **Nature's economy: a history of ecological ideas**. New York: Cambridge University Press, 1994. 2ª ed.